

## **JOSÉ CARDOSO PIRES, *um integrado marginal* (1925-1998)**

José Augusto Neves Cardoso Pires, nasceu em Vila de Rei, São João do Peso, a 2 de outubro de 1925. Cedo veio viver para Lisboa onde viria a falecer em 26 de outubro de 1998.

Figura marcante da cultura portuguesa do século XX, evidenciou-se enquanto escritor e dramaturgo cronologicamente ligado à geração neorrealista com a qual partilhou preocupações sociais e resistência à ditadura do Estado Novo. Fez uma passagem de vários anos pelo jornalismo tendo colaborado com o Diário Popular e com o Diário de Lisboa. Entre 1969 e 1971 esteve em Londres como professor convidado de Literatura Portuguesa e Brasileira no King's College.

Viu alguns dos seus livros traduzidos em mais de quinze línguas e muitos dos seus textos adaptados ao cinema. Foi galardoado ao longo da vida com inúmeras distinções nacionais e internacionais.

Uma parte da sua obra foi escrita durante a ditadura sob um clima de repressão que originou a apreensão ou a censura aos seus textos e uma constante vigilância à sua atuação cívica e profissional por parte das instituições do Estado Novo, como o Serviço Nacional de Informação e a PIDE/DGS.

É a memória do autor recuperada nos documentos de arquivo que se evidencia nesta mostra documental com que o Arquivo Nacional da Torre do Tombo assinala o vigésimo aniversário do falecimento de José Cardoso Pires.

Os documentos presentes situam-se cronologicamente entre 1951 e 1974. Do Secretariado Nacional de Informação podem ser vistos, de 1951, o processo de proibição da publicação da “Coleção Horizonte” onde para além de José Cardoso Pires participariam também Fernando Namora, Vergílio Ferreira entre outros; de 1952, o processo de apreensão do livro “Histórias de Amor”; de 1953, a peça de Arthur Miller “Morte de um Caixeiro Viajante” traduzida por Cardoso Pires aprovada com cortes pela Comissão de Censura, ou a proibição pela mesma da peça de sua autoria “O Render dos Heróis”, em 1963.

Dos processos da PIDE/DGS provenientes do Serviço de Reservados (SR) e do Centro de Informação (CI) por refletirem o controlo da atividade de um conjunto de personalidades especialmente referenciadas pelo Estado Novo, destaca-se um conjunto de documentos que atestam o envolvimento ativo de Cardoso Pires com os seus pares nas causas da paz e da liberdade, tal como de notícias publicadas por alguma imprensa relativamente a si e à sua obra.

Complementa-se a mostra documental com algumas fotografias de José Cardoso Pires provenientes do acervo fotográfico da Revista Flama.